

Envelhecimento e Facebook: A Mdiatização De Discursos Sociais Por Mulheres Idosas

Aging and Facebook: The Mediatization Of Social Discourses By Elderly Women

Denise Castilhos de Araujo¹

RESUMO: Este artigo reflete a respeito da circulação de discursos e sentidos sobre o envelhecimento, realizados em materiais publicados, postados em páginas de Facebook, produzidas e acessadas por mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Mdiatização. Envelhecimento. Circulação.

ABSTRACT: This paper reflects on the circulation and meanings about aging, made in published materials, posted on Facebook pages, produced and accessed by elderly women.

KEYWORDS: Mediatization. Aging. Circulation.

* * *

Introdução

Esta comunicação origina-se em estudos realizados ao longo de estágio de pós-doutoramento na Universidade UNISINOS, ao longo do ano de 2018, no PPGCOM Processos Midiáticos, na linha de pesquisa Mdiatização e Processos Sociais. Trata-se de uma pesquisa empírica, cuja realização baseou-se nos aportes teóricos elaborados e estudados na linha de pesquisa mencionada. Esta investigação partiu de uma percepção também empírica, que relaciona idosas e Facebook, em virtude da grande aproximação percebida entre essas usuárias e a rede social mencionada. Resultados de pesquisa nacional confirmam que, cada vez

¹ Doutora em Comunicação Social, realizou estágio de Pós doutoramento em 2018, na Unisinos/RS, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Mestre em Processos Comunicacionais (Semiótica). Atualmente desenvolve pesquisas relacionadas ao envelhecimento feminino no Instituto Brasileiro de Pesquisas sobre Gênero (IBPGen), do qual é fundadora. Email: denisecastilhos@gmail.com.

mais, as pessoas com 60 anos e mais, estão fazendo uso das redes sociais para estabelecerem contato entre si, para se informarem, para consumirem, e, principalmente, para discutirem questões caras a essa etapa da vida.

Considerando-se a enorme adesão que idosos brasileiros têm demonstrado às redes sociais, e, especificamente ao Facebook, (conforme indica pesquisa referenciada anteriormente) identificou-se uma problemática: como idosas brasileiras constroem os sentidos do envelhecer, valendo-se de uma ambiência tão contemporânea como as redes sociais? Quais sentidos são elaborados por essas mulheres, bem como pelas receptoras das páginas a respeito dessa fase da vida?

Diante desses questionamentos, este estudo objetiva discutir as construções discursivas realizadas por mulheres idosas em páginas de Facebook, as quais tematizam o processo de envelhecimento e os sentidos elaborados nesse processo, por elas mesmas.

Os discursos mencionados são produzidos e circulam em ambiências sociais, e a partir da midiática, viu-se que tais manifestações têm circulado de forma mais instantânea, e influenciado fortemente os receptores/produtores. A midiática é um processo que vem tomando a atenção de vários pesquisadores, apontando para transformações nas formas como os indivíduos tem se relacionado, se comunicado, enfim, compreendido e interagido com as ambiências nas quais participam. Para a apreensão do fenômeno, bem como dos conceitos envolvidos nesse processo, neste estudo, serão tomados como referência autores como Verón (1997, 2004), Gomes (2017), Fausto Neto (2006, 2010), Braga (2007), Ferreira (2013, 2017).

A circulação de discursos a respeito do envelhecer e da velhice tem sido constante nos espaços sociais variados, pois se trata de tema abordado de maneira regular e intensa ao longo dos últimos anos, com variadas intenções (discussão do processo em si, mercadológico, social, gerontológica, comunicacional, entre outras). Nos últimos anos, contudo, tem sido debatido pelos próprios idosos que se valem de suas experiências de vida para a discussão a respeito desse processo, que é uma etapa comum aos seres humanos. E, para essa discussão, pretende-se o apoio teórico das autoras Debert (2010, 2012), Goldenberg (2013), Mendonça (2011).

² Informação disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-o-numero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/>. Acesso em 10.02.19.

Para este estudo foram selecionadas oito páginas de Facebook, administradas por mulheres idosas, com frequência de postagens regular, ou seja, páginas com, pelo menos, uma publicação diária. Optou-se por analisar as páginas ao longo de 10 dias, a fim de identificar os discursos publicados nos espaços.

1. Mdiatização e circulação

No final do século passado, vários autores perceberam e passaram a discutir um fenômeno comunicacional muito importante, cuja ocorrência traria alterações significativas nas relações sociais, no entendimento e na construção da realidade, impactando práticas e relacionamentos sociais/comunicacionais entre indivíduos e grupos sociais: a midiatização. Tal processo passou a ser identificado a partir do grande desenvolvimento tecnológico, com o advento da internet, mas não exclusivamente por conta disso.

Está presente na midiatização a ideia de que os meios de comunicação se tornaram espaços mediadores para a construção de sentido de vida para os indivíduos (GOMES, 2017), sendo, em determinados momentos, também impactados e influenciados pela presença, percepções, opiniões que circulam nesses espaços.

Para Braga (2007), a midiatização pode ser relacionada a dois âmbitos sociais, um que diz respeito aos processos sociais tratados pelas lógicas da mídia, e outro diz respeito à midiatização da sociedade. O autor enfatiza que a “sociedade constrói a realidade social através de processos interacionais pelos quais os indivíduos e os grupos e setores da sociedade se relacionam” (2007, p.3). Assim, as sociedades vão se construindo a partir dos processos interacionais, entre os quais relevância e hegemonia, e, o que é posto nesta discussão, assim como o autor, é a interação de base tecnológica, que se vale de inúmeras possibilidades que a midiatização oferece aos indivíduos para realizarem processos de interação social.

Nesse procedimento, o que se observa é a circulação de mensagens resultantes da articulação entre dispositivos tecnológicos e as condições de produção e de recepção desses materiais, o que pode gerar alterações nas sociedades atuais. Para Verón (1997), as relações estabelecidas entre Instituições, Meios e Atores sociais (individuais ou coletivos) promovem uma série de *feedbacks*

pelos participantes, os quais complexificam tais relações. Ainda de acordo com Verón, deve-se observar a constituição de coletivos, os quais podem ser observados como: a relação dos meios com as instituições da sociedade; a relação dos meios com os atores individuais; a relação das instituições com os atores; e a maneira como os meios afetam a relação entre as instituições e os atores. O autor ainda sugere outras relações, como as possíveis afetações entre as instituições, os vínculos entre os atores individuais, e como tais vínculos podem ser impactados pelos meios.

É importante mencionar que o autor reitera a complexidade do processo de mediação vivido pelas sociedades pós-industriais, e o impacto que esse processo pode causar nos grupos sociais envolvidos, pois as mensagens que circulam em diversas ambiências tornam-se “produtos em um mercado de discursos” (VERÓN, 1997, p. 6).

Diante disso, observa-se a necessidade de refletir a respeito da circulação dos discursos, que também sofreu/sofre alterações nas feições que lhe dizem respeito. De acordo com Fausto Neto (2010, p.3):

A circulação deixa de ser ‘invisível’ ou ‘insondável’ e, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, explicita sua atividade construcionista, gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento e dos seus efeitos.

Em virtude da mediação, a instância da circulação passa a ser vista como um momento importante no processo comunicacional, e observar somente os estágios de produção e de recepção de mensagens não trataria do fluxo transmissional de modo completo. A relevância desse momento dá-se pela geração de “novas estruturas e dinâmicos feixes de relações entre produtores e receptores de discursos” (FAUSTO NETO, 2010, p.6). Assim, para o autor, a circulação pode ser nomeada como um espaço no qual ocorrem “pontos de articulação” entre produtores e receptores, em um complexo jogo de oferta e de reconhecimento. Um jogo no qual está presente a negociação de sentidos, e que é regido por divergências e não mais linearidades.

Ainda a respeito da circulação, Ferreira (2017, p.107), define que ela pode ser considerada uma operação que leva em conta o “pegar, manipular, no contexto

da luta pelo reconhecimento, no âmbito dos fluxos. [...] remete aos conflitos e possibilidades de reconhecimento social, acionados por atores e instituições, midiáticas e mediatizadas”.

Desse modo, vê-se que na circulação os sentidos são acionados a partir das percepções dos indivíduos, ou seja, inferências podem ser elaboradas, considerando gramáticas, arquivos individuais e/ou coletivos dos indivíduos participantes. Ferreira (2013) também menciona a existência de uma “recepção produtiva”, que segundo o próprio autor trata-se da participação dos receptores como “construtores” dos discursos circulantes.

A circulação somente pode ser verificada mediante a observação de sua concretização em dispositivos midiáticos, os quais podem ser caracterizados como espaços possibilitam condições de ocorrência de produção e recepção (FERREIRA, 2013).

Neste estudo foram selecionadas páginas de Facebook, nas quais se verifica a ocorrência da circulação de discursos relativos ao envelhecimento, elaborados por mulheres idosas, autoras ou participantes de páginas destinadas ao mesmo público – mulheres com 60 anos e mais de idade.

2. Envelhecimento e/nas Páginas de Facebook

O envelhecimento é um processo natural para todos os seres vivos, e, nas últimas décadas, as sociedades têm observado e discutido o aumento da longevidade de seus integrantes, em países com maior ou menor desenvolvimento social, econômico.

O Brasil é um exemplo claro do intenso envelhecimento populacional, pois de acordo com dados do IBGE³, apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 5 anos, o país identificou 4,8 milhões de idosos, revelando a existência de mais de 30 milhões de indivíduos com mais de 60 anos em 2017.

³ <https://oglobo.globo.com/economia/brasil-ja-tem-30-milhoes-de-idosos-numero-de-criancas-diminuiu-22629229>; <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> acesso em 11.01.19

Uma das grandes preocupações sociais, atualmente, em relação a esse público, é a necessidade de mantê-lo integrado à sociedade de forma plena. E, para tanto, observa-se uma série de ações, entre as quais a oferta de vagas de empregos exclusivamente para idosos, a disponibilização de cursos em universidades abertas da terceira idade, a existência de grupos, com intuito de entretenimento para esse público, desenvolvendo atividades físicas, oferecendo palestras, encontros com profissionais das áreas da saúde e jurídica, entre outras atividades. Essas são ações ofertadas pela sociedade, a fim de que pessoas com mais de 60 anos possam socializar, evitando seu isolamento, assim como visando ao bem-estar dessa população.

Considerando-se a facilidade de acesso à internet, no país de um modo geral, constituíram-se outros espaços de encontro e socialização para idosos, ou seja, páginas e grupos no espaço virtual, cuja organização parte de idosos, e o destino são pessoas com mais de 60 anos, frequentadores de redes sociais. Tais espaços podem ser encontrados principalmente no Facebook, o qual se revela como a rede social mais acessada pelos idosos. Em matéria publicada no O Globo⁴, até agosto de 2018, 7,4 milhões de pessoas, com mais de 60 anos, estavam conectadas ao Facebook, o que equivale a um quarto do total de idosos do país. O jornal ainda afirma que, desde 2016, houve crescimento de 56% dessa população na rede social mencionada.

Diante do panorama apresentado, justifica-se analisar páginas do Facebook para observar produção e recepção de discursos a respeito do envelhecimento, elaborados por mulheres idosas. Pretende-se identificar os pontos de vista, as convergências e divergências, os diversos ângulos assumidos por essas autoras, bem como as temáticas que são desenvolvidas por esses indivíduos. Tratando-se aqui de verificar como os discursos sobre envelhecimento circulam por esse dispositivo, e a maneira como as senhoras interagem nessa ambiência.

A prática de falar, discutir a respeito do envelhecimento não é algo novo, mas, contraditoriamente, é pouco usual na mídia. De acordo com Mendonça (2011),

⁴ <https://oglobo.globo.com/economia/terceira-idade-o-grupo-que-mais-cresce-em-rede-social-23208824>, acesso em 11.02.19

[...] nos discursos difundidos pela mídia tanto os destinados ao público mais amplo quanto aquele específico para mulheres, aquelas que supostamente estão acima de 50 anos são sub representadas e, quando o são, prevalecem as visões estereotipadas e/ou como indivíduos que compõem um nicho de mercado a ser explorado por determinados produtos e serviços destinados exatamente ao rejuvenescimento e ao retardamento da velhice.

Considerando o aspecto apontado pela autora, pode-se verificar, também, que menções à velhice e ao envelhecimento, na maior parte das vezes, são produzidas por indivíduos que não fazem parte dessa faixa etária⁵. Reiterando a ideia de que a juventude deve ser enaltecida e buscada intensamente pelos indivíduos, escamoteado o envelhecimento, seja com intervenções estéticas ou cirúrgicas, seja com o auxílio da moda ou de produtos de maquiagem, e tais situações conduzem ao entendimento de que a beleza está presente na juventude, não na velhice, ou, pior ainda, de que a vida na velhice deixa de ser valorizada.

Na contramão desse ponto de vista, há alguns anos, tem se discutido o chamado envelhecimento ativo/saudável, o qual considera que idosos podem e devem ter uma vida mais saudável, independente, tornando-se autônomos e cada vez mais presentes e ativos na sociedade.

O envelhecimento ativo é definido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), baseada nas indicações da OMS (Organização Mundial da Saúde), como:

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente

⁵ Em pesquisa realizada, pode-se verificar que a idade média máxima dos profissionais de comunicação no mercado brasileira é de 35 anos. Disponível em <https://www.racecomunicacao.com.br/blog/o-perfil-do-profissional-de-comunicacao/>, acesso em 24.01.19.

incapacitadas e que requerem cuidados. (Disponível em <https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/envelhecimento-ativo/>)

A partir da promulgação de leis que protegem os idosos, o que se viu foi a oportunidade desses indivíduos de terem acesso à saúde (atendimento e medicação), participação em cursos de curta ou longo duração, cuidados dos familiares e do Estado, e remuneração financeira ao se aposentarem. Com essas possibilidades, o que passou a ocorrer foi a presença/participação dos idosos em vários espaços da sociedade, deixando o privado, a obrigatoriedade de se enclausurarem em suas casas, para continuarem a trabalhar, viajarem com mais autonomia, estudarem, socializarem, e, nas últimas décadas, participarem ativamente em grupos de redes sociais, fazendo circular discursos que refletem o que é ser idoso a partir da percepção do indivíduo dessa faixa etária.

A divulgação desse discurso permite ao sujeito com mais de 60 anos que ele evidencie sua autoria, ou seja, ele fala por si mesmo, revela ao outro, percepções próprias a respeito dessa fase da vida, toma para si a responsabilidade de divulgar, questionar, discutir, o processo de envelhecer. No presente momento, o idoso vale-se de uma ambiência, as redes sociais, como espaço de divulgação do que é envelhecer, tanto para outros indivíduos que são como ele, ou mais jovens, construindo e fazendo circular questões caras aos indivíduos idosos.

Neste estudo optou-se por observar e analisar a circulação do discurso sobre envelhecimento em páginas de Facebook, as quais tenham como característica principal a autoria do idoso, foram escolhidas, exclusivamente, páginas criadas e administradas por pessoas com mais de 60 anos, que tivessem mulheres como responsáveis. Tal critério é consequência de uma das características do envelhecimento no Brasil, ou seja, a feminilização da velhice. Foram excluídas páginas de instituições (casas de cuidados, ONG's, clínicas...) e aquelas elaboradas por pessoas de fora do país.

3. A circulação do discurso sobre o envelhecimento: a construção do envelhecer: contextualizando a ambiência

A seleção das páginas para este estudo foi realizada após verificação no Facebook de espaços que correspondessem ao pretendido: páginas criadas e administradas por mulheres com 60 anos e mais, as quais fossem ativas e

apresentassem frequência nas publicações. Para a busca desses espaços, optou-se pelo uso de termos como envelhecimento, idoso, idosa, terceira idade, e também a referência à faixa etária, com o uso de algarismos (60, 70, etc), em pesquisa na própria rede social. Esta pesquisa circunscreveu-se na observação das publicações realizadas no período de 13 a 19.01.2019.

Nessa etapa de seleção, foram encontradas oito páginas ativas: *Projeto 60 anos; Fiz 60, e agora?; 50 e mais; A arte de envelhecer; 40, 50 e mais; Mulheres de 60+ let's go, a vida não espera por nós; Velhice me aguarde e Aproveitando a terceira idade*. As mulheres responsáveis pelas páginas têm em comum características como a idade, mais de 60 anos, serem aposentadas, demonstrarem preocupação com o envelhecimento (próprio e da sociedade de um modo geral), serem independentes. Em relação às profissões, somente três mulheres informam, indicando que uma era administradora, outra publicitária e outra professora, as demais mulheres não mencionam se, e qual carreira profissional desenvolveram/desenvolvem, antes de se dedicarem à página.

O título das páginas sugere, inicialmente, que o processo de envelhecimento não se trata do fim da vida, ao contrário, alude a um momento de projetar, de planejar, elaborar novas perspectivas após os 60 anos. Em três títulos, a preocupação com o envelhecer já pode ser verificada a partir dos 40 anos, fase da vida considerada como maturidade, e na qual a invisibilidade feminina inicia para os espaços midiáticos, e os papéis assumidos por essas mulheres⁶.

Os títulos também sugerem certa positividade em relação a essa fase da vida, indicando a necessidade de movimentação, “Let’s go”, de aproveitamento do momento, bem como de um certo tom de ameaça, em “Velhice me aguarde”. Então, passa a circular a ideia de que a terceira idade não se trata de um estágio final da vida, mas um momento de aproveitá-la, de prospectar ações, desejos, vivências diversas do que imaginado para um envelhecer “tradicional”, anterior a ideia de envelhecimento ativo.

3.1 Então, de que envelhecimento se fala?

⁶ Questão debatida pelas autoras MENDONÇA, M.L. em *Imagens do envelhecimento: como a mídia brasileira representa a mulher de meia idade*; e por ARAUJO D.C.; BONADIO M.C. em *De leitora para leitora: o espaço da mulher madura na revista Marie Claire*.

A observação realizada nas páginas selecionadas resultou na identificação dos temas mais debatidos, ao longo do período descrito, indicando as características dadas pelos participantes dessas ambiências, em relação ao processo de envelhecimento.

Na página *Projeto 60 anos*, a responsável anuncia em várias publicações viagens que está organizando para o ano de 2019, convidando as receptoras a participarem dos eventos mencionados. Para reiterar a importância de viajar, a autora publicou um texto intitulado: “A velhinha do Cruzeiro”, em 14.01.19, o qual teve 3.600 comentários e 10.422 compartilhamentos (até o dia 25.01.19).

Esse texto narra a história de uma idosa que resolve morar em um navio de cruzeiro, pois, segundo suas contas, seria mais barato, se comparado a uma casa de idosos; também seria mais interessante, pois passaria o tempo todo a conhecer novos lugares e pessoas. E ela finaliza dizendo que se morrer, não haverá custos para ninguém, pois podem jogar o corpo no mar. A autora da página finaliza o texto com o comentário: “Por falar nisso, vc já viu Cruzeiro pelo Rio Amazonas na Semana Santa que o Grupo de Viagens do Projeto 60 anos está organizando? Quer ver todas nossas viagens? Clique aqui: www.projeto60anos.com.br/viagens”

A partir desse questionamento, a autora abre espaço em sua página para que os seguidores postem seus comentários e elabore conteúdos, transformando esse leitor em produtor, complexificando a relação entre os envolvidos, desenvolvendo aproximação entre esses indivíduos. Muitas das mulheres que comentaram o texto, mencionam o nome de uma outra pessoa, com o intuito de “marcá-la”, compartilhando o material, e indicando que outras pessoas também, provavelmente da mesma faixa etária, deverão se interessar.

Há, também, comentários que elogiam a possibilidade de viver em um cruzeiro, como: “Bem fez ela. Quando morrer pode jogar no mar”; “Gente, isso é ótimo vou providenciar meu passaporte. E bye, bye”; “Gostei disso, hein!!!”; “Um belo ‘asilo’, sem dúvida!”; “Boa ideia, ser jovem de espírito, não tem idade”; “Sabe, amiga Soeli, também amei kkk”.

Nos comentários elencados, pode-se identificar claramente a concordância dos participantes com a ideia sugerida pela autora da página, ou seja, as pessoas reconhecem a possibilidade de idosos viajarem como algo viável e muito bom,

transformando a ideia de asilo em divertimento, apontando que viajar torna a pessoa mais jovem, por conta de seu “espírito”. Assim, vê-se que a sugestão de viagem, para essas participantes é muito bem vinda, considerando como algo positivo na e para a velhice.

Por outro lado, há, também, comentários que questionam a história da velhinha do cruzeiro, afirmando que: “Isso é muito bom para quem não constituiu uma boa família”; “É, parece muito bom, mas cadê os amigos? Não seria uma vida solitária? Rodeada de gente sim, mas só...”; “Muito triste, cadê a família?”; “Para quem não tem família é o ideal, eu jamais ficaria sem saber da minha por muito tempo, e quero ser assim até partir!!”

O tom presente nesses discursos remete à afetividade, pois as falas enfatizam a importância da família para essas idosas, uma vez que elas questionam a ideia de se afastarem de seus parentes e passarem a viver em um cruzeiro. Há o compartimento de um discurso que remete ao acolhimento do idoso, cuja garantia é dada pelo estatuto do idoso, e que, no caso, é validado pelas próprias mulheres que se manifestam nos comentários da página. É interessante esse discurso pelo fato de que se vê, cada vez mais, que idosos são destinados a casas de acolhimento, sendo, muitas vezes esquecidos por seus familiares nesses lugares⁷. Entretanto, o idoso acredita que será cuidado pelos seus até que morra, assim, observa-se claramente uma dicotomia entre o discurso do idoso e o discurso dos familiares sobre a necessidade de convivência familiar, e sobre o cuidado.

Tal divergência não se dá somente em relação às opiniões de idosos e parentes, ela pode ser percebida entre os próprios idosos, participantes do grupo, pois alguns referem a velhice como um momento de autonomia, de liberdade, de viajar e manter-se ativo; e, por outro lado, há um discurso que reforça a ideia de dependência por parte dos idosos em relação aos familiares. Vê-se nesses discursos o que Ferreira (2017) nomeia de conflitos na circulação dos discursos, pois duas percepções do envelhecer estão em debate, por um lado a autonomia e a independência do idoso, e por outro lado, a necessidade de permanecer em família, acolhidos e cuidados por seus parentes, o que quase sempre refere a uma certa

⁷ De acordo com IBGE, entre 2012 e 2017, o número de homens e mulheres com 60 anos ou mais nos albergues públicos cresceu 33%, de 45,8 mil para 60,8 mil. Disponível em <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/>. Acesso em 25.01.19.

dependência do idoso em relação aos que o acolhem. Esse debate reflete a vida fora das redes sociais, e que não é contestado pela administradora da página, deixando que as participantes da discussão opinem, divirjam, concordem, sem sua interferência, tornando-se suscitadora da discussão.

Outro tema recorrente nas páginas observadas é a moda para idosas. As páginas *Fiz 60 e agora?*; *50 emais*; *Mulheres let's go* e *Projeto 60 anos* apresentam publicações que tratam dessa temática. Em 16.01.19, no *Projeto 60 anos*, vê-se a postagem do texto: “Um pretinho básico é sempre maravilhoso! E os acessórios valorizam e transformam o look do casual ao chique, para todas as ocasiões!”, com imagens de uma modelo vestida de macacão preto. E no dia 19.01.19 são apresentadas sugestões de colares para serem usados com roupas “básicas”. Na página *Fiz 60, e agora?*, a autora também publicou texto e imagens de macacões, sugerindo-os para as leitoras como um elemento versátil do vestuário, pois será “preciso pensar somente no sapato que acompanhará a peça”. A partir dessa postagem, 14 mulheres se manifestaram favoráveis em relação ao uso de macacão. Um dos comentários, a receptora menciona: “Minha peça favorita. Tenho vários, uns bem antigos que voltaram a moda. Quando jovem também tive uns 2 de posto de gasolina e mecânico, me achava o máximo. kkkk”. Outra idosa diz: “Eu amo!!! Uso e abuso deles, tem pra todos os gostos e bolsos basta garimpar. Além de que nunca cai da moda!!!” E *Mulheres let's go*, compartilhou um vídeo americano, no qual uma senhora é penteada e maquiada por um profissional, indicando que mesmo idosas podem investir na beleza, transformando-se em mulheres mais sofisticadas. Este vídeo não gerou nenhum comentário por parte das receptoras, mas houve 9 curtidas, o que indica pouca adesão em relação ao sugerido no material. Ao tratar dessa temática, é importante mencionar que a página *Projeto 60 anos* tem um espaço de vendas de roupas e acessórios, e, observando postagens além do espaço temporal definido para este estudo, é possível verificar que a indicação de tendências de moda para as idosas são peças básicas, de materiais leves, mas encorpados, cores neutras, e o uso intenso de acessórios como colares, lenços, bolsas, sapatos coloridos. A maioria das mulheres que comenta nas páginas concordam com as orientações dadas pelas responsáveis pelas páginas. Ou seja, a idosa deve ser discreta em relação as roupas que veste, mas deve ser ousada na escolha dos acessórios. Algumas das páginas usam como referência vídeos de

Gloria Khalils para a indicação do que é adequado, na moda, para ser usado por uma idosa.

Outro tema recorrente nas publicações das páginas é a nostalgia, ou seja, as mulheres publicam vídeos, imagens, enfim, textos variados com músicas, filmes, anúncios publicitários que circulavam nos meios de comunicação nas décadas de 1960, 1970. São reminiscências da juventude e de produções que representavam esse período. Em alguns momentos as mulheres abandonam o presente para lembrar que também foram jovens, que tiveram ídolos nesse período e que não esqueceram dessa fase da vida. O sentido desse discurso parece ser o de buscar nas outras mulheres a concordância e convivência de um passado que foi muito significativo. Em *Fiz 60, e agora?* Uma postagem do dia 17.01.19 há a imagem de crianças brincando de pular corda no meio da rua, com a frase: “Quando eu era criança, a minha rede social era a rua”. Essa postagem gerou comentários como os seguintes: “A minha tbém, como era bom”; “Hoje já não temos esse direito, não pela tecnologia, mas por falta de segurança”; “Adorava!!!! E tinha um jogo que se chamava caçador... alguém lembra? Com bola...”. Há claramente, nas respostas, um vínculo que se estabelece entre as mulheres, as quais além de concordarem com a administradora da página, sugerem outras atividades que eram corriqueiras na infância e juventude delas. Nesse momento, então, as mulheres estabelecem um contrato de leitura entre si, situando-as em um momento específico de seus passados, o qual parece ser muito presente em suas memórias, provavelmente por ter sido um bom momento. Nos textos observados que referiam o passado, não foi postado nenhum comentário que discordasse da valorização desse período, o que leva a crer que a memória trazida à tona é fato necessário e habitual para o idoso. Bosi (1994) afirma que uma das tarefas do idoso na sociedade é a de lembrar, ser a memória viva do passado para a família, a sociedade, as instituições. Na postagem mencionada, a idosa lembra de uma brincadeira, de um momento lúdico de sua infância, e o faz circular em postagem, recebendo por parte de outras idosas a convivência com a tarefa de lembrar, mencionada por Bosi. Outra idosa relaciona passado e presente, postulando que atualmente a brincadeira de rua não pode mais ser realizada, pois se convive com a insegurança da violência.

8 Jornalista e consultora de moda, a qual é idosa.

Outro tema relacionado ao envelhecimento presente nas páginas é a saúde. Na página 50 e mais são publicados textos com caráter didático, explicando as leitoras o que é, por exemplo, reposição hormonal, a importância da vacina contra o vírus Herpes-zoster, a importância da saúde bucal para idosos, bem como a possibilidade de começar um relacionamento amoroso na terceira idade.

A matéria que indica a necessidade da vacinação para idosos foi publicada em 19.01.19, e é uma reprodução de um vídeo elaborado pelo médico Dráuzio Varela, o qual também é idoso e uma pessoa muito conhecida nos espaços midiáticos. O discurso do qual se apropria a administradora da página revela os sintomas da doença, a importância da vacinação, bem como seu preço. É justamente esse aspecto que incomoda as leitoras, as quais lembram que R\$ 500,00 é um valor muito alto para pagar por uma vacina no Brasil. Nesse sentido, é preciso lembrar que a maioria dos idosos brasileiros recebem como aposentadoria/pensão o valor de um salário mínimo. E, diante da própria condição de envelhecimento, veem-se diante da elevação dos custos com os cuidados da saúde, por uso de medicação de forma contínua, ou por outras razões.⁹

Em relação ao enunciador do vídeo, o médico, os comentários são em forma de elogios para o profissional, o qual se vale de uma “enunciação pedagógica” (Verón, 2004) para tratar de uma doença e a forma de evitá-la. As receptoras reconhecem o médico como um enunciador capacitado para esse discurso, não o questionando, mas lembrando da condição de dificuldade financeira dos idosos brasileiros. Outra categoria de comentários presente na postagem referida, é aquela que “marca” alguém, sugerindo, dessa forma, a leitura do material por outra pessoa, indicando a complexificação da circulação da matéria. Ou seja, ela não será recebida somente por um receptor inicial, mas este pode ser visto também como um produtor que repassa o discurso, pois crê nas informações, e na necessidade de leitura de um outro, fazendo com que o discurso permaneça em circulação.

Nessa mesma página, a saúde é discutida de maneira ampla, ou seja, tanto o aspecto físico quanto psicológico e emocional, indicando que também na velhice o indivíduo deve ser visto de maneira geral, e, apesar do corpo envelhecer, outros

⁹ Mais informações em Colet, Borges e Amador (2016) disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n4/pt_1809-9823-rbgg-19-04-00591.pdf, acesso em 04.02.19.

aspectos do ser humano devem ser lembrados, ou seja, deve-se observar a saúde do idoso de forma integral, como postulado pelo Ministério da Saúde¹⁰.

Na página *50 e mais* pode-se observar que a autora se vale de matérias, de publicações de outras pessoas, ou veículos de comunicação para apresentar e discutir questões que julga serem importantes para suas seguidoras. Essa se caracteriza como uma das estratégias discursivas mais recorrentes na página, ou seja, a autora cede espaço na sua página a fim de um especialista discorra sobre o assunto. Ela somente introduz a questão, apresentando-a e indicando o profissional que discutirá o tema, designando a este especialista a tarefa de esclarecimento do assunto. Evidentemente que há concordância entre os pontos de vista dos envolvidos (produtor do material discursivo e administradora da página), indicando nesse caso, um ponto de articulação entre eles (FAUSTO NETO, 2010).

Outra página que trata de questões da saúde do idoso é a *Aproveitando a terceira idade*, na qual são apresentados textos retirados de jornais ou revistas que apresentam respaldo científico, conferindo credibilidade ao discurso. Em 13.01.19, a página direciona para a revista Pesquisa Fapesp, a fim de discutir a respeito do hormônio do exercício e a perda de memória. Diante dessa matéria, os comentários eram somente do tipo “marcar” alguém para realizar a leitura do material, não havendo posicionamento de nenhum tipo. A página publicou outra matéria, também mencionando a possibilidade da cura do Mal de Alzheimer, e se trata de um vídeo retirado de um telejornal, que aponta para a descoberta. A página *40, 50 e mais* também publicou matéria sobre Alzheimer, indicando que o SUS está disponibilizando adesivos para o tratamento da doença. Essa página também se vale de matéria de sites variados, evidenciando a interdiscursividade presente no espaço.

Os discursos que circulam nas páginas apontam para temáticas variadas, como viagens, moda, saúde, atividades físicas e profissionais, relacionamentos, revelando que o idoso contemporâneo tem interesses variados, evidenciando que é um indivíduo preocupado com questões que se aproximem dele. E, além disso, que está disposto a discutir, a opinar, a refutar o discurso apresentado na página que

¹⁰ Entre 2013 e 2014, o Ministério da Saúde lançou o documento “Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de Modelo de Atenção Integral”, indicando a necessidade de cuidados integrais, por equipes multidisciplinares.

acessa, ou seja, as receptoras reconhecem que podem discutir sobre sua condição de envelhecer, por impactadas pelas opiniões que circulam nesses espaços (GOMES, 2017). Essas mulheres elaboram coletivos mobilizados para a discussão de temas relacionados ao envelhecer, os quais impactam diretamente suas vidas, e, além disso, possibilitam a autoria dessas idosas, permitindo a circulação de suas falas na rede social.

Algumas considerações finais

A observação das páginas mencionadas, e, especificamente os discursos e seus prováveis significados, bem como a circulação desses, revelou uma série de fatos que passarão a ser comentados nessa sessão.

Inicialmente é importante observar a relação próxima que os idosos têm mantido com a internet, e, especialmente o Facebook, utilizando-o como uma ambiência propícia para a circulação de seus discursos. Outro aspecto que deve ser lembrado é de que este estudo tratou de identificar prováveis sentidos circulantes em páginas de Facebook, produzidos por mulheres idosas, e, por ser um trabalho de observação dos sentidos, pode-se cogitar que a tarefa não esteja totalmente explorada, pois se tratam de inferências, baseadas em leituras determinadas. E, no caso de outro pesquisador observar essas mesmas páginas, provavelmente verificará outros sentidos, em virtude de seus próprios arquivos, conhecimentos, experiências.

Ao analisar as páginas de Facebook, cuja temática central trata do envelhecimento e temas correlatos, chama a atenção para uma situação que perpassa tais páginas, não de forma evidente, mas perceptível nas ações das mulheres, a intimidade das idosas com a tecnologia. Essas mulheres acessam as páginas, curtem, comentam, compartilham, ou seja, mostram-se extremamente à vontade no trato das páginas, demonstrando que, para elas, essa é uma ambiência que não lhes causa estranheza, pelo contrário, trata-se de algo corriqueiro, do seu cotidiano.

Neste estudo pode-se observar a presença recorrente de algumas questões nas páginas, entre elas a possibilidade de viagens, saúde, beleza, moda, nostalgia, indicando, assim, as preocupações das administradas das páginas, bem como das

receptoras, pois se observou a presença de comentários, de compartilhamentos, de curtidas. Desse modo, também pode-se afirmar que tais publicações são de interesse para as idosas, revelando-se integrantes de seus universos sociais e discursivos, produzindo e fazendo circular aspectos a respeito do envelhecer.

Em relação às viagens ofertadas, é possível identificar a presença intensa de possibilidades de roteiros, oferecidos por duas páginas, estimulando as leitoras a viajarem. Evidentemente que os destinos oferecidos, na maioria dos casos, são para idosas com autonomia física/mental e, principalmente, financeira. Então, se a idosa preenche esses quesitos, ela terá a possibilidade de ter momentos de lazer intensos, elaborando, desse modo, um discurso de fruição dessa etapa da vida. A velhice pode ser vista como um momento no qual o idoso tem tempo disponível, e ainda mantém condições físicas e financeiras para aproveitar momentos de lazer, enfatizando o que as instituições de cuidado a pessoa idosa nomeiam de envelhecimento ativo e saudável.

Outro discurso que se evidencia nas páginas é a beleza, tratada em postagens sobre moda, acessórios, maquiagem. A presença de dicas de como se vestir de uma determinada maneira pode ser lida como a necessidade de seguir certas regras, ou seja, as idosas ainda devem observar que as tendências da moda ainda as afeta, situação também identificada por outras mulheres de idades variadas. O didatismo como as dicas são passadas, parece indicar que as idosas não sabem se vestir, que uma moda está sendo formulado e criada para essas mulheres. E as sugestões incluem cores sóbrias, formas amplas, tecidos confortáveis, e o uso de acessórios coloridos, com o auxílio de imagens que deixam evidentes as dicas de moda. Apesar desse controle pelo que usar, um aspecto positivo desse discurso é o fato de que se valoriza a beleza na velhice, fato que é relevado pela maioria dos discursos. Ou seja, há beleza, sim, na velhice, as pessoas com mais de 60 anos podem ser consideradas bonitas, mas, claro, devem seguir certos padrões culturais para tanto.

Em relação ao discurso a respeito da saúde, pode-se observar a clara preocupação com doenças degenerativas, como o Mal de Alzheimer, doença que acomete principalmente pessoas com idade avançada, e uma das grandes preocupações sociais, em virtude do envelhecimento da população. Nas páginas observadas, o que se presenciou foi um discurso que evidenciou a possibilidade de

cura ou de controle da doença, gerando esperança para os receptores, que reagiram sob a forma de compartilhamento da matéria.

Ao fim da observação das publicações é perceptível o que Ferreira (2013) chama de “recepção produtiva”, pois as receptoras das páginas, ao comentarem as postagens também constroem discursos a respeito de aspectos de interesse das idosas, a partir das interações estabelecidas pelas postagens.

O discurso sobre envelhecimento circulante nas páginas evidencia o envelhecimento ativo/saudável, pois registra em vários materiais publicados que as idosas se referem a fase de vida vivenciada como positiva, tratando de temas como beleza, lazer, moda, saúde (aspecto preventivo). Desse modo, o que se pode inferir é que para esse grupo de indivíduos observado, a partir de suas construções discursivas, o processo de envelhecer trouxe mais vantagens do que desvantagens.

Além disso, as páginas da rede social observadas indicam que as mulheres têm se valido desse espaço para a divulgação de seus discursos a respeito da experiência de envelhecer, destinando a essa ambiência um uso prático social. No compartilhamento de suas experiências e percepções, outras mulheres são impactadas e podem passar a perceber o envelhecer como sugerido nas páginas seguidas, reiterando ou elaborando determinado discurso social sobre o envelhecimento.

Referências

ARRUDA, F.T. & PAIVA, S.de O.C. A velhice vítima de negligência: omissão do Estado e rebatimentos ao Serviço Social. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(1), pp.247-262. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2014.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004.

BRAGA, José L.; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio. GOMES, Pedro G. *10 perguntas para produção de conhecimento em circulação*. São Leopoldo, EDITORA UNISINOS, 2013.

_____ *Circuitos versus campos sociais*. In: MATOS, Maria A. JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda. *Mediação e Mdiatização: Livro Compós*, 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012, p.31-52.

CARLÓN, Mario. FAUSTO NETO, Antonio. *Las políticas de los internautas: nuevas formas de articipación*. Buenos Aires: La Crujia, 2012.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Fapesp, 2012.

_____ *A dissolução da vida adulta e a juventude como valor*. Horiz. antropol. vol.16 no.34 Porto Alegre July/Dec. 2010.

FAUSTO NETO, Antonio. *Mdiatização: prática social, prática de sentido*. Trabalho apresentado no GT Políticas e estratégias de comunicação do XV Encontro Anual da Compós – UNESP – Bauru, 6 a 9 de junho de 2006.

_____ *A circulação além das bordas. Mediatización, sociedade y sentido: diálogos Brasil y Argentina*. Rosário: UNIR, 2010. P.2-17.

FELIPE, Thayza. SOUSA, Sandra. A construção da categoria velhice e seus significados iN: *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP* <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs> ISSN 1984-4352 Macapá, v.7, n. 2, p. 19-33, jul.-dez. 2014.

FERREIRA, Jairo. *As metamorfoses da circulação: dos fluxos às questões de reconhecimento. A circulação discursiva entre produção e reconhecimento*.

CASTRO, Paulo César (Org.), Maceió/AL, Universidade Federal de Alagoas (Edufal), 2018.

GOES, Tereza. *Nova Velhice em Novos Tempos*. Disponível em <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6761_NOVA+VELHICE>. Acesso em: 15 ago.2018.

GOLDENBERG, Mirian. *A Bela velhice*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GOMES, Pedro G. *Dos meios à midiatização: um conceito em evolução*. São Leopoldo, UNISINOS, 2017.

VERÓN, Eliseo. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo, EDITORA UNISINOS, 2004.

_____ *Esquema para el análisis de la mediatización*. In: Diálogos, ed. 48. Buenos Aires.

XAVIER, Monalisa. Considerações sobre a produção de dispositivos interacionais “psi” no contexto da midiatização: estudo de caso da coluna “Vida Íntima”. Paper de circulação interna no PPGCOM – UNISINOS, 2018.

Recebido em outubro de 2019.
Aprovado em dezembro de 2019.